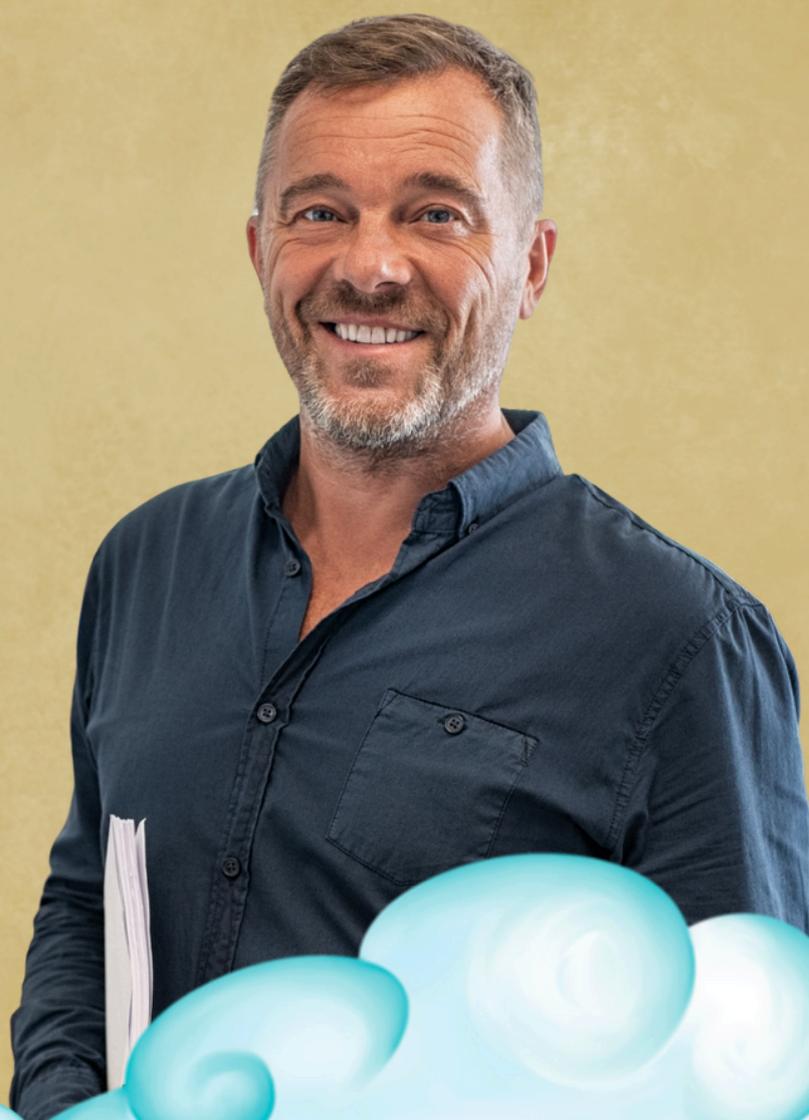


AMOSTRA GRÁTIS
PLANEJAMENTOS DE AULA
FILOSOFIA
1ª A 3ª SÉRIE



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

ATENÇÃO!

Essa é apenas uma amostra para você se familiarizar com nosso material.

NOSSO MATERIAL CONTÉM **240**
PLANEJAMENTOS DE AULAS DE
FILOSOFIA

1ª a 3ª série - Ensino médio



Plano de aula - O Idealismo Alemão: introdução

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Disciplina: Filosofia

Série: 2º ano Ensino Médio

Tema da Aula: O Idealismo Alemão: Introdução

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS105 - Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (como tipologias de um suposto estágio da civilização, da modernização social, etc.) comparando diferentes fontes e narrativas com vistas ao entendimento e ao questionamento de projetos políticos.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Argumentação, Comunicação e Responsabilidade Social.

Justificativa: O estudo do Idealismo Alemão é fundamental para compreender os alicerces do pensamento moderno e contemporâneo, desenvolvendo nos alunos a capacidade de reflexão crítica sobre conceitos abstratos e sua aplicação na realidade social. Esta corrente filosófica oferece instrumentos teóricos essenciais para a análise de questões políticas, sociais e culturais, fortalecendo o pensamento autônomo e a capacidade argumentativa dos estudantes.

Contextualização do Tema: O Idealismo Alemão surge no contexto pós-Iluminismo, representando uma revolução no pensamento filosófico que influencia diretamente nossa compreensão atual sobre conhecimento, realidade e sociedade. Seus conceitos permeiam debates contemporâneos sobre política, educação e cultura, sendo essencial para formar cidadãos críticos capazes de compreender as complexidades do mundo moderno e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento crítico, autoconfiança intelectual, resiliência diante de conceitos complexos, cooperação em discussões filosóficas e autonomia de pensamento.

Objetivos da Aula:

- Compreender os fundamentos históricos e conceituais do Idealismo Alemão
- Identificar as principais características desta corrente filosófica
- Reconhecer a importância de Kant como precursor do movimento
- Analisar as diferenças entre idealismo e materialismo
- Desenvolver habilidades de argumentação filosófica
- Estabelecer conexões entre o pensamento idealista e questões contemporâneas

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta aula estabelece conexões diretas com História, permitindo compreender o contexto político-social da Alemanha dos séculos XVIII e XIX. Conecta-se também com Sociologia, ao abordar as transformações sociais que influenciaram o pensamento idealista. As competências de comunicação são desenvolvidas através de debates e discussões, enquanto o pensamento crítico é exercitado na análise de conceitos abstratos. A argumentação é fortalecida através da defesa de posições filosóficas, e a responsabilidade social emerge na compreensão de como ideias filosóficas influenciam a construção de sociedades mais justas.

O Idealismo Alemão: introdução – Ficha técnica da aula

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	O Idealismo Alemão como movimento filosófico revolucionário dos séculos XVIII e XIX, suas origens no pensamento kantiano, principais características epistemológicas e ontológicas. Contextualização histórica da Alemanha pré-unificação, influências do Iluminismo e do Romantismo. Conceitos fundamentais: a primazia da ideia sobre a matéria, a dialética como método de conhecimento, a crítica ao empirismo inglês e ao racionalismo francês. Principais representantes: Fichte, Schelling, Hegel. Diferenciação entre idealismo subjetivo e objetivo, relações com o desenvolvimento da consciência nacional alemã.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada para apresentar conceitos fundamentais, seguida de análise comparativa de textos curtos de diferentes filósofos idealistas. Uso de esquemas conceituais para visualizar as relações entre idealismo e outras correntes filosóficas. Debate dirigido sobre a relevância do idealismo para questões contemporâneas. Dinâmica de construção coletiva de mapas mentais sobre as características do movimento.
Atividades Desenvolvidas	Leitura e interpretação de fragmentos de textos de Kant e Fichte sobre a natureza da realidade. Construção colaborativa de linha temporal situando o Idealismo Alemão no contexto histórico-filosófico. Produção de esquemas comparativos entre idealismo e materialismo. Debate em grupos sobre a questão: "A realidade é construída pela mente ou existe independentemente dela?" Elaboração de sínteses individuais conectando o idealismo alemão com questões atuais da política e sociedade brasileira.
Recursos Didáticos	Projektor multimídia, slides explicativos com esquemas conceituais, textos selecionados de filósofos idealistas, quadro branco, marcadores coloridos, folhas de papel A4, cartolinas para mapas mentais, linha temporal impressa, imagens da Alemanha dos séculos XVIII-XIX, fragmentos de documentários sobre o contexto histórico, música clássica alemã como ambientação, cadernos dos alunos para anotações e sínteses.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação ativa nos debates e discussões, demonstrando compreensão dos conceitos fundamentais do Idealismo Alemão. Critérios incluem: qualidade da argumentação nas discussões, capacidade de estabelecer relações entre conceitos abstratos e situações concretas, precisão na construção de esquemas comparativos, criatividade na elaboração de mapas mentais, e profundidade das sínteses individuais conectando filosofia idealista com questões contemporâneas.
Abertura da Aula – 10 min	Acolhida dos estudantes com música clássica alemã ao fundo. Roda de conversa inicial com questionamento provocativo: "Você acredita que a realidade que percebemos é criada pela nossa mente ou existe independentemente de nós?" Ativação de conhecimentos prévios sobre o Iluminismo e Kant, conectando com o contexto histórico alemão. Apresentação dos objetivos da aula e relevância do tema para compreender debates filosóficos contemporâneos.
Desenvolvimento da Aula – 30 min	Exposição dialogada sobre o contexto histórico da Alemanha nos séculos XVIII-XIX, enfatizando a fragmentação política e o desejo de unificação cultural através da filosofia. Apresentação das origens do Idealismo Alemão na filosofia crítica de Kant, explicando como a "revolução copernicana" kantiana inverteu a relação tradicional entre sujeito e objeto do conhecimento. Análise detalhada dos conceitos fundamentais: a primazia da ideia sobre a matéria, demonstrada através de exemplos cotidianos como a percepção de cores e formas; a dialética como método dinâmico de compreensão da realidade, ilustrada com situações concretas de conflitos que geram sínteses; a crítica ao empirismo inglês (Hume, Locke) e ao racionalismo francês (Descartes), mostrando como o idealismo alemão buscou superar essas limitações. Construção coletiva de esquema visual comparando idealismo subjetivo (Fichte) e idealismo objetivo (Schelling), com exemplos práticos de cada abordagem. Leitura dirigida de fragmento do "Discurso à Nação Alemã" de Fichte, conectando filosofia e contexto nacional. Análise de como o Idealismo Alemão influenciou movimentos políticos, educacionais e culturais, estabelecendo pontes com questões atuais como a construção de identidades nacionais, o papel da educação na formação cidadã e os debates sobre realidade virtual e percepção mediada por tecnologias.
Conclusão – 10 min	Síntese coletiva dos principais conceitos abordados, com destaque para a revolução epistemológica proposta pelo idealismo. Socialização das conexões estabelecidas pelos alunos entre o pensamento idealista e questões contemporâneas. Reflexão final sobre como a compreensão de que a realidade pode ser parcialmente construída pela consciência nos ajuda a entender debates atuais sobre fake news, bolhas sociais e a importância do pensamento crítico na sociedade digital.

Plano de aula - Hegel: dialética e espírito absoluto

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Disciplina: Filosofia

Série: 2º ano Ensino Médio

Tema da Aula: Hegel: dialética e espírito absoluto

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS105 - Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (como tipologias de um suposto estágio da civilização, da modernização social, etc.) comparando diferentes fontes e narrativas com vistas ao entendimento e ao questionamento de projetos políticos.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Argumentação, Trabalho e Projeto de Vida, e Responsabilidade Social.

Justificativa: O estudo da dialética hegeliana e do conceito de espírito absoluto é fundamental para desenvolver nos alunos uma compreensão sofisticada dos processos históricos e sociais. A filosofia de Hegel oferece ferramentas conceituais essenciais para analisar contradições sociais, transformações históricas e a construção da consciência coletiva, elementos cruciais para formar cidadãos capazes de compreender e participar ativamente dos processos democráticos contemporâneos.

Contextualização do Tema: A dialética hegeliana representa uma das mais influentes teorias sobre o desenvolvimento histórico e social, impactando profundamente o pensamento político, social e cultural moderno. Seus conceitos de tese, antítese e síntese ajudam a compreender desde conflitos pessoais até transformações sociais amplas. O conceito de espírito absoluto oferece uma visão integrada sobre como a humanidade desenvolve sua consciência através da arte, religião e filosofia, elementos presentes na construção de qualquer sociedade democrática e plural.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento sistêmico, tolerância à ambiguidade, resiliência intelectual, cooperação em debates complexos e autoconfiança para lidar com conceitos abstratos.

Objetivos da Aula:

- Compreender o método dialético hegeliano e sua aplicação
- Identificar as três etapas da dialética: tese, antítese e síntese
- Reconhecer o conceito de espírito absoluto e suas manifestações
- Analisar exemplos históricos através da perspectiva dialética
- Desenvolver capacidade de pensamento dialético
- Conectar a filosofia hegeliana com processos sociais contemporâneos

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: A aula estabelece conexões diretas com História, especialmente na compreensão dos processos revolucionários e transformações sociais através da lógica dialética. Conecta-se com Sociologia na análise de conflitos sociais e mudanças estruturais. A Literatura é incorporada através da análise de obras que expressam contradições sociais. As competências desenvolvidas incluem pensamento crítico através da análise de contradições, argumentação na defesa de sínteses dialéticas, responsabilidade social na compreensão de como conflitos podem gerar progresso, e trabalho colaborativo na construção coletiva de conhecimento sobre processos históricos complexos.

Hegel: dialética e espírito absoluto – Ficha técnica da aula

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	A dialética hegeliana como método de compreensão da realidade e da história, estruturada nas três etapas: tese (afirmação inicial), antítese (negação ou oposição) e síntese (superação que conserva elementos anteriores). O conceito de espírito absoluto como culminação do desenvolvimento histórico da consciência humana, manifestando-se através da arte, religião e filosofia. A Fenomenologia do Espírito como descrição do desenvolvimento da consciência individual e coletiva. Relações entre dialética e história: como contradições sociais geram transformações progressivas. O Estado como manifestação ética do espírito absoluto.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada combinada com análise de casos históricos concretos aplicando a lógica dialética. Uso de dramatização para exemplificar o movimento dialético através de situações cotidianas. Construção colaborativa de diagramas dialéticos. Debate estruturado sobre a aplicabilidade da dialética hegeliana na compreensão de conflitos contemporâneos. Análise comparativa entre diferentes interpretações do conceito de espírito absoluto.
Atividades Desenvolvidas	Análise de processo histórico específico (Revolução Francesa) através da estrutura dialética tese-antítese-síntese. Dramatização de conflitos cotidianos aplicando o método dialético para encontrar sínteses construtivas. Construção de mapas conceituais sobre as manifestações do espírito absoluto. Debate dirigido sobre a questão: "Os conflitos sociais são necessários para o progresso?" Produção textual aplicando a lógica dialética para analisar uma situação social atual brasileira.
Recursos Didáticos	Projeto multimídia, slides com diagramas dialéticos, textos selecionados da Fenomenologia do Espírito, quadro branco, marcadores coloridos, cartolinas para mapas conceituais, exemplos históricos impressos, imagens de obras de arte representativas do espírito absoluto, música clássica alemã, fragmentos documentais sobre a Revolução Francesa, cadernos para anotações, folhas para produção textual individual.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua capacidade de aplicar o método dialético na análise de situações concretas, demonstrando compreensão das três etapas do processo. Critérios incluem: precisão na identificação de teses, antíteses e sínteses em casos históricos, qualidade da participação em dramatizações dialéticas, criatividade na construção de mapas conceituais sobre o espírito absoluto, profundidade argumentativa nos debates, e capacidade de aplicar conceitos hegelianos na análise de questões sociais contemporâneas brasileiras.
Abertura da Aula - 10 min	Recepção dos alunos com apresentação de uma situação de conflito cotidiano escolar (exemplo: debate sobre uso de celulares em aula). Questionamento inicial: "Como vocês resolveriam este conflito de forma que todas as partes saíssem satisfeitas?" Ativação de conhecimentos prévios sobre Hegel e o Idealismo Alemão. Conexão com experiências pessoais de superação de conflitos através de soluções criativas.
Desenvolvimento da Aula - 30 min	Apresentação detalhada do método dialético hegeliano, iniciando com o exemplo concreto do conflito sobre celulares: tese (proibição total), antítese (liberação total), síntese (uso pedagógico controlado). Explicação aprofundada de como cada síntese se torna nova tese, gerando movimento contínuo de desenvolvimento. Análise histórica da Revolução Francesa através da lógica dialética: tese (Antigo Regime absolutista), antítese (revolução popular radical), síntese (Estado napoleônico que preserva conquistas democráticas com ordem institucional). Exploração do conceito de espírito absoluto através de três manifestações: arte (análise de obra romântica alemã mostrando a busca de liberdade), religião (desenvolvimento das concepções de divindade ao longo da história), filosofia (a própria filosofia hegeliana como síntese máxima). Demonstração prática através de dramatização: grupos representam tese e antítese sobre questão social atual (como política de cotas universitárias), enquanto terceiro grupo busca construir síntese dialética. Conexão com exemplos brasileiros contemporâneos: processo de redemocratização (tese: ditadura militar, antítese: movimento de oposição, síntese: Nova República), debates atuais sobre políticas públicas, transformações urbanas. Construção coletiva de diagrama mostrando como conflitos aparentemente destrutivos podem gerar progresso social quando compreendidos dialeticamente.
Conclusão - 10 min	Síntese coletiva sobre como a dialética oferece ferramentas para compreender e superar conflitos construtivamente. Socialização das sínteses dialéticas produzidas pelos grupos durante a dramatização. Reflexão sobre como o conceito de espírito absoluto ajuda a compreender o desenvolvimento cultural da humanidade e a importância de preservar conquistas históricas enquanto se busca progresso social.

Plano de aula - A crítica de Hegel à modernidade

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Disciplina: Filosofia

Série: 2º ano Ensino Médio

Tema da Aula: A crítica de Hegel à modernidade

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS105 - Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (como tipologias de um suposto estágio da civilização, da modernização social, etc.) comparando diferentes fontes e narrativas com vistas ao entendimento e ao questionamento de projetos políticos.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Argumentação, Responsabilidade Social e Comunicação.

Justificativa: A análise da crítica hegeliana à modernidade é essencial para desenvolver nos estudantes uma visão crítica e nuançada sobre os processos de modernização social, política e econômica. Compreender as contradições internas da modernidade através da perspectiva hegeliana oferece instrumentos teóricos fundamentais para analisar criticamente os desafios contemporâneos, preparando os alunos para participar ativamente na construção de alternativas sociais mais integradas e humanas.

Contextualização do Tema: A crítica hegeliana à modernidade antecipa muitas questões centrais do mundo contemporâneo: a fragmentação social, o individualismo excessivo, a instrumentalização da razão e a perda de sentido coletivo. Seus insights sobre as contradições da sociedade moderna são fundamentais para compreender desde questões locais brasileiras - como desigualdade social e fragmentação urbana - até questões globais como crise ambiental e polarização política. Esta perspectiva crítica é essencial para formar cidadãos capazes de questionar modelos sociais estabelecidos e buscar alternativas mais equilibradas.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento crítico, capacidade de análise sistêmica, resiliência intelectual diante de complexidades, empatia social e autonomia reflexiva.

Objetivos da Aula:

- Compreender os aspectos centrais da crítica hegeliana à modernidade
- Identificar as contradições internas da sociedade moderna segundo Hegel
- Analisar o conceito de alienação na sociedade burguesa
- Reconhecer a fragmentação social como problema moderno
- Desenvolver capacidade crítica sobre processos de modernização
- Estabelecer conexões entre a crítica hegeliana e questões brasileiras atuais

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta aula conecta-se diretamente com Sociologia na análise de transformações sociais modernas e processos de individualização. História contribui com a contextualização dos processos de modernização europeia e brasileira. Geografia urbana entra na discussão sobre fragmentação espacial das cidades modernas. As competências desenvolvidas incluem pensamento crítico na análise de modelos sociais, argumentação na defesa de posições sobre modernidade, responsabilidade social na compreensão de alternativas para problemas coletivos, e comunicação na articulação de ideias complexas sobre transformações sociais contemporâneas.

A crítica de Hegel à modernidade – Ficha técnica da aula

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	A crítica hegeliana à modernidade centrada na fragmentação da vida social, política e espiritual. Análise da sociedade civil burguesa e suas contradições: individualismo excessivo versus necessidade de integração social. O conceito de alienação na sociedade moderna: separação entre trabalho e realização pessoal, entre indivíduo e comunidade. A instrumentalização da razão e a perda do sentido ético coletivo. A crítica ao liberalismo político e econômico. O Estado como instância ética de superação das contradições da sociedade civil. Conexões entre a crítica hegeliana e questões contemporâneas: globalização, crise ambiental, desigualdade social.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada combinada com análise de casos contemporâneos que exemplifiquem as críticas hegelianas. Uso de técnica de debate estruturado sobre as contradições da modernidade. Análise comparativa entre textos de Hegel e situações sociais brasileiras atuais. Construção colaborativa de esquemas visuais sobre as contradições modernas. Dinâmica de grupo para identificar aspectos positivos e negativos da modernização.
Atividades Desenvolvidas	Análise de fragmentos dos "Princípios da Filosofia do Direito" sobre sociedade civil e Estado. Estudo de casos de problemas sociais brasileiros através da lente hegeliana: desigualdade urbana, individualismo contemporâneo, crise de valores coletivos. Debate estruturado: "A modernidade trouxe mais benefícios ou problemas para a humanidade?" Construção de mapas conceituais relacionando críticas hegelianas com questões atuais. Produção de ensaios curtos aplicando conceitos hegelianos na análise de aspectos específicos da modernidade brasileira.
Recursos Didáticos	Projektor multimídia, slides com esquemas sobre contradições modernas, textos selecionados de Hegel sobre sociedade civil, quadro branco, marcadores, cartolinas para mapas conceituais, imagens ilustrativas de contrastes sociais urbanos, dados estatísticos sobre desigualdade social brasileira, fragmentos de documentários sobre modernização, notícias atuais sobre crise de valores sociais, cadernos para anotações e ensaios.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua capacidade de identificar e analisar contradições da modernidade através da perspectiva hegeliana, demonstrando compreensão crítica dos processos de modernização. Critérios incluem: precisão na aplicação de conceitos hegelianos na análise de casos contemporâneos, qualidade argumentativa nos debates sobre modernidade, criatividade na construção de conexões entre teoria e realidade social brasileira, profundidade na análise de textos filosóficos, e capacidade de propor reflexões construtivas sobre alternativas para problemas modernos.
Abertura da Aula - 10 min	Recepção dos alunos com apresentação de imagens contrastantes: tecnologia moderna versus problemas sociais urbanos. Questionamento provocativo: "A modernidade nos tornou mais felizes e realizados?" Ativação de conhecimentos prévios sobre aspectos positivos e negativos da vida moderna. Conexão com experiências pessoais dos alunos sobre benefícios e problemas da vida contemporânea. Apresentação dos objetivos da aula e sua relevância para compreender dilemas atuais.
Desenvolvimento da Aula - 30 min	Apresentação contextualizada da crítica hegeliana à modernidade, iniciando com o conceito de sociedade civil burguesa como esfera de interesses particulares em tensão permanente. Análise detalhada das principais contradições identificadas por Hegel: o individualismo excessivo que fragmenta laços sociais versus a necessidade humana de reconhecimento e integração comunitária, exemplificado através da vida urbana contemporânea brasileira onde vizinhos não se conhecem; a instrumentalização da razão que reduz tudo a cálculo de utilidade versus a necessidade de dimensões éticas e estéticas da vida, ilustrado com a mercantilização da educação e da cultura. Exploração aprofundada do conceito hegeliano de alienação na sociedade moderna: separação entre trabalho e realização pessoal (exemplos de trabalhos repetitivos e sem sentido), entre indivíduo e comunidade (isolamento social em grandes cidades), entre produção e consumo (desconhecimento da origem dos produtos que consumimos). Análise da crítica hegeliana ao liberalismo político e econômico, mostrando como a liberdade puramente negativa (ausência de constrangimentos externos) é insuficiente sem liberdade positiva (possibilidade real de desenvolvimento humano integral). Discussão sobre a proposta hegeliana do Estado ético como superação das contradições da sociedade civil, conectando com debates contemporâneos sobre papel do Estado brasileiro na redução de desigualdades e promoção de integração social. Análise de casos práticos: gentrificação urbana como exemplo de contradições entre desenvolvimento econômico e coesão social, redes sociais como espaços de conexão que paradoxalmente geram isolamento, consumismo como busca de identidade que resulta em vazio existencial.
Conclusão - 10 min	Síntese coletiva das principais contradições modernas identificadas por Hegel e sua atualidade para compreender questões brasileiras. Socialização das reflexões dos alunos sobre alternativas para superar os problemas modernos mantendo seus benefícios. Reflexão final sobre como a perspectiva hegeliana oferece ferramentas para pensar modelos de desenvolvimento social mais integrados e humanos, capazes de conciliar progresso técnico com realização humana integral.

O método cartesiano e o "Cogito" – Ficha técnica da aula

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	O método cartesiano em suas quatro regras fundamentais (evidência, análise, síntese e enumeração), o processo da dúvida metódica como instrumento de investigação filosófica, a descoberta do "Cogito ergo sum" como primeira verdade indubitável, a relação entre pensamento e existência, a distinção entre substância pensante e substância extensa, as implicações epistemológicas do "Cogito" para o conhecimento de si e do mundo, e a influência do método cartesiano na formação do pensamento científico moderno.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada para apresentação sistemática do método, aplicação prática das regras cartesianas através de exercícios de resolução de problemas, análise textual compartilhada das "Meditações Metafísicas", dramatização do processo de dúvida metódica, debates filosóficos sobre a natureza da consciência e construção coletiva de mapas conceituais. Essas metodologias favorecem a compreensão ativa e a aplicação prática dos conceitos filosóficos.
Atividades Desenvolvidas	Interpretação de passagens das "Meditações sobre Filosofia Primeira", aplicação das quatro regras do método em situações-problema do cotidiano, construção de diários reflexivos sobre o processo de dúvida e certeza, análise comparativa entre diferentes formas de conhecimento, dramatização do "gênio maligno" cartesiano, produção de esquemas sobre a estrutura do "Cogito" e debates sobre a relação entre pensamento e identidade pessoal.
Recursos Didáticos	Quadro interativo, projetor multimídia, apresentações digitais, textos filosóficos selecionados, cadernos de reflexão, folhas para mapas conceituais, vídeos educativos sobre Descartes, recursos audiovisuais para dramatizações, materiais para construção de esquemas, bibliografia especializada, plataformas digitais colaborativas e instrumentos de apoio para atividades práticas de aplicação do método.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua capacidade de aplicar as regras do método cartesiano em situações práticas, qualidade na interpretação de textos filosóficos complexos, desenvolvimento de reflexões pessoais fundamentadas sobre o processo de dúvida e certeza, participação construtiva nos debates sobre consciência e identidade, originalidade na construção de esquemas conceituais, colaboração efetiva nas atividades grupais e demonstração de compreensão das implicações epistemológicas do "Cogito" para o conhecimento contemporâneo.
Abertura da Aula - 10 min	Recepção acolhedora dos estudantes com momento de reflexão silenciosa sobre a própria existência. Questionamentos provocativos: "Como vocês sabem que existem?" e "O que significa pensar?". Ativação de conhecimentos prévios sobre o racionalismo cartesiano, estabelecendo continuidade com a aula anterior. Apresentação dos objetivos específicos e da importância do método cartesiano para o desenvolvimento do pensamento sistemático e científico.
Desenvolvimento da Aula - 30 min	Apresentação detalhada das quatro regras do método cartesiano: evidência (aceitar apenas o que se apresenta clara e distintamente), análise (dividir dificuldades em partes menores), síntese (conduzir pensamentos em ordem crescente de complexidade) e enumeração (fazer revisões completas). Explicação aprofundada do processo de dúvida metódica, explorando como Descartes questionou sistematicamente todas as fontes tradicionais de conhecimento: os sentidos, a razão matemática e até mesmo a existência do mundo externo. Análise minuciosa da descoberta do "Cogito ergo sum", demonstrando como o ato de duvidar pressupõe necessariamente a existência do sujeito pensante. Exploração das implicações filosóficas do "Cogito": a distinção entre res cogitans (substância pensante) e res extensa (substância material), a fundamentação da certeza no autoconhecimento e a base para o conhecimento científico. Atividade prática aplicando as regras do método para resolver problemas do cotidiano escolar, como organização de estudos ou análise de notícias. Momento de dramatização onde estudantes vivenciam o processo de dúvida metódica, questionando suas próprias certezas. Construção colaborativa de mapas conceituais relacionando método, dúvida e "Cogito". Debate sobre a relevância contemporânea do método cartesiano na era da informação digital e das fake news.
Conclusão - 10 min	Síntese participativa dos conceitos centrais, com destaque para a conexão entre método, dúvida e "Cogito". Socialização dos mapas conceituais construídos, promovendo reflexão coletiva sobre diferentes interpretações. Avaliação final através de questões reflexivas sobre como o método cartesiano pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e científico na formação pessoal e acadêmica dos estudantes contemporâneos.

Plano de aula - O Racionalismo: contexto e fundamentos (Descartes)

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: __/__/____

Disciplina: Filosofia

Série: 2º ano Ensino Médio

Tema da Aula: O Racionalismo: contexto e fundamentos (Descartes)

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS103 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Comunicação; Argumentação; Responsabilidade e Cidadania.

Justificativa: O estudo do racionalismo cartesiano é fundamental para compreender os fundamentos da filosofia moderna e o desenvolvimento do pensamento científico. Esta temática permite aos estudantes desenvolverem habilidades de análise crítica, questionamento sistemático e argumentação rigorosa, competências essenciais para a formação cidadã e acadêmica. Além disso, o racionalismo oferece ferramentas metodológicas importantes para a resolução de problemas e tomada de decisões fundamentadas.

Contextualização do Tema: O racionalismo emerge no século XVII como uma corrente filosófica que valoriza a razão como principal fonte de conhecimento. René Descartes, considerado o pai da filosofia moderna, propõe um método rigoroso de investigação baseado na dúvida metódica e na certeza racional. Este tema conecta-se diretamente com o cotidiano dos alunos ao fornecer instrumentos para análise crítica da realidade, questionamento de informações e construção de argumentos sólidos, habilidades cruciais na era da informação.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento Crítico, Autoconfiança, Organização, Foco, Curiosidade para Aprender, Imaginação Criativa.

Objetivos da Aula:

- Compreender o contexto histórico-filosófico do surgimento do racionalismo
- Identificar os principais fundamentos da filosofia cartesiana
- Reconhecer a importância da razão como instrumento de conhecimento
- Analisar criticamente os pressupostos do método cartesiano
- Desenvolver habilidades de argumentação filosófica
- Estabelecer conexões entre o racionalismo e questões contemporâneas

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Este tema estabelece importantes conexões com História (contexto do século XVII), Matemática (método cartesiano), Ciências da Natureza (método científico) e Língua Portuguesa (argumentação e análise textual). Desenvolve competências relacionadas ao pensamento científico e crítico, estimulando a capacidade de elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos fundamentados. As habilidades socioemocionais são fortalecidas através do exercício da curiosidade intelectual, autoconfiança no processo de aprendizagem e desenvolvimento da capacidade de organização do pensamento.

O Racionalismo – Ficha técnica da aula

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	O racionalismo cartesiano como corrente filosófica moderna, incluindo o contexto histórico do século XVII, a ruptura com a filosofia medieval, os fundamentos epistemológicos da confiança na razão, a distinção entre conhecimento sensível e racional, os princípios da dúvida metódica, a busca por verdades indubitáveis e a construção sistemática do conhecimento. Aborda-se também a influência do racionalismo na formação do pensamento científico moderno e suas implicações para a compreensão da realidade.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada para apresentação dos conceitos fundamentais, análise compartilhada de textos filosóficos primários, dinâmicas de questionamento socrático para estimular o pensamento crítico, debates estruturados sobre as implicações do racionalismo, estudos de caso aplicados ao cotidiano contemporâneo e construção coletiva de esquemas conceituais. A escolha dessas metodologias visa promover a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento da capacidade argumentativa.
Atividades Desenvolvidas	Interpretação de trechos selecionados do "Discurso do Método", produção de esquemas conceituais sobre os fundamentos do racionalismo, análise comparativa entre conhecimento sensível e racional através de exemplos práticos, debates sobre a aplicabilidade da dúvida metódica na vida cotidiana, dramatização de diálogos filosóficos e construção de argumentos fundamentados sobre questões epistemológicas contemporâneas.
Recursos Didáticos	Quadro branco, projetor multimídia, slides explicativos, textos filosóficos impressos, cadernos dos estudantes, folhas para esquemas conceituais, vídeos educativos sobre Descartes e o racionalismo, imagens históricas do século XVII, recursos digitais interativos, bibliografia complementar, materiais para dramatização e suporte audiovisual para apresentações dos grupos.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação ativa nos debates e discussões, capacidade de interpretar textos filosóficos, qualidade na construção de esquemas conceituais, desenvolvimento de argumentos fundamentados, capacidade de estabelecer conexões entre teoria e prática, colaboração efetiva nas atividades em grupo, demonstração de compreensão dos conceitos através de exemplificações e originalidade nas reflexões apresentadas sobre as questões epistemológicas abordadas.
Abertura da Aula - 10 min	Acolhida calorosa dos estudantes seguida de roda de conversa sobre experiências cotidianas de dúvida e certeza. Questionamentos iniciais: "Como vocês sabem que algo é verdadeiro?" e "Já duvidaram de alguma informação que receberam?". Ativação de conhecimentos prévios sobre filosofia antiga e medieval, estabelecendo ponte para o contexto moderno. Apresentação dos objetivos da aula e da relevância do tema para a formação crítica.
Desenvolvimento o da Aula - 30 min	Exposição detalhada do contexto histórico-filosófico do século XVII, destacando as transformações sociais, científicas e religiosas que influenciaram o surgimento do racionalismo. Apresentação biográfica de René Descartes e sua importância para a filosofia moderna. Explicação aprofundada dos fundamentos do racionalismo: a confiança na razão como fonte primária de conhecimento, a crítica ao conhecimento sensível, a importância da intuição racional e a busca por princípios universais. Análise coletiva de trechos do "Discurso do Método", explorando conceitos como a dúvida metódica, o método de decomposição de problemas complexos e a construção sistemática do saber. Utilização de exemplos contemporâneos para ilustrar a aplicação do pensamento racional na ciência, tecnologia e tomada de decisões. Atividade prática em grupos para construção de esquemas conceituais que organizem os principais elementos do racionalismo cartesiano. Momento de debate sobre as vantagens e limitações do racionalismo, promovendo reflexão crítica sobre diferentes formas de conhecimento. Conexão do tema com questões atuais sobre fake news, pensamento científico e análise crítica da informação.
Conclusão - 10 min	Síntese coletiva dos principais conceitos abordados, com participação ativa dos estudantes na retomada dos fundamentos do racionalismo cartesiano. Socialização dos esquemas conceituais produzidos pelos grupos, promovendo troca de perspectivas e consolidação do aprendizado. Avaliação final através de questões reflexivas sobre a relevância do racionalismo para a compreensão dos desafios epistemológicos contemporâneos e sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico na sociedade atual.

Plano de aula - O método cartesiano e o "Cogito"

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: __/__/____

Disciplina: Filosofia

Série: 2º ano Ensino Médio

Tema da Aula: O método cartesiano e o "Cogito"

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS103 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Comunicação; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado.

Justificativa: O estudo do método cartesiano e do "Cogito ergo sum" representa um marco fundamental na história da filosofia e do pensamento científico. Esta temática desenvolve nos estudantes a capacidade de análise sistemática, questionamento metodológico e autoconhecimento reflexivo. O "Cogito" oferece uma base sólida para a compreensão da consciência e da identidade pessoal, temas cruciais para o desenvolvimento da autonomia intelectual e emocional dos jovens.

Contextualização do Tema: O método cartesiano estabelece as bases do pensamento científico moderno através de quatro regras fundamentais: evidência, análise, síntese e enumeração. O "Cogito ergo sum" (penso, logo existo) constitui a primeira verdade indubitável do sistema cartesiano. Estes conceitos conectam-se diretamente com o cotidiano dos estudantes ao fornecerem instrumentos para resolução de problemas complexos, análise crítica de situações e desenvolvimento da autoconsciência reflexiva necessária para a vida acadêmica e profissional.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Autoconhecimento, Autoconfiança, Organização, Pensamento Crítico, Foco, Determinação.

Objetivos da Aula:

- Compreender as quatro regras do método cartesiano
- Analisar o processo da dúvida metódica
- Identificar a importância do "Cogito" como fundamento do conhecimento
- Aplicar o método cartesiano na resolução de problemas
- Desenvolver a capacidade de autorreflexão crítica
- Estabelecer conexões entre o método e práticas científicas contemporâneas

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Este tema articula-se com Matemática (método de resolução de problemas), Ciências da Natureza (método científico), História (revolução científica) e Psicologia (autoconsciência e identidade). Desenvolve competências científicas e críticas, estimulando a capacidade de elaboração de hipóteses, seleção de evidências e composição de argumentos fundamentados. As habilidades socioemocionais são fortalecidas através do desenvolvimento do autoconhecimento, autoconfiança no processo de investigação e capacidade de organização metodológica do pensamento.

O Mito e o Nascimento do Pensamento Racional – Ficha Técnica da Aula

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Análise do pensamento mítico como forma primordial de conhecimento, caracterizado pela explicação sobrenatural dos fenômenos, narrativa sagrada, tradição oral e função social integradora. Estudo dos fatores históricos, geográficos, políticos e culturais que favoreceram o nascimento da Filosofia na Grécia: desenvolvimento da polis, comércio marítimo, contato cultural, escrita alfabética. Compreensão da transição do <i>mythos</i> ao <i>logos</i> como processo gradual de racionalização. Permanência e transformação de elementos míticos na cultura contemporânea.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada combinada com análise de fontes primárias (textos mitológicos adaptados). Estratégia de comparação através de quadros analíticos entre pensamento mítico e racional. Dinâmica de dramatização de mitos gregos para compreensão vivencial. Debate estruturado sobre a validade de diferentes formas de conhecimento. Metodologia de estudo de caso aplicada ao contexto histórico grego.
Atividades Desenvolvidas	Leitura dirigida de mitos cosmogônicos gregos (Teogonia de Hesíodo). Construção de quadro comparativo entre explicações míticas e racionais de fenômenos naturais. Dramatização em grupos de episódios mitológicos significativos. Análise de imagens e representações artísticas da mitologia grega. Produção de texto reflexivo sobre a presença do pensamento mítico na cultura contemporânea.
Recursos Didáticos	Textos adaptados da Teogonia de Hesíodo e outros mitos gregos. Slides com mapas da Grécia Antiga e cronologia histórica. Imagens de arte grega (esculturas, pinturas em vasos). Quadro e marcadores para construção de esquemas comparativos. Projetor para apresentação audiovisual. Material para dramatização (máscaras simples, figurinos básicos). Textos complementares sobre filosofia pré-socrática.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua capacidade de distinguir características do pensamento mítico e racional, demonstrada através da participação nas discussões e na construção do quadro comparativo. A qualidade da dramatização será considerada como indicador de compreensão da função social dos mitos. O texto reflexivo permitirá avaliar a capacidade de estabelecer conexões entre conhecimentos históricos e realidade contemporânea, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico sobre diferentes formas de conhecimento.
Abertura da Aula - 10 min	Provocação inicial com questionamento sobre como explicamos fenômenos que não compreendemos completamente. Apresentação de imagem contemporânea (eclipse solar) e discussão sobre como diferentes culturas explicaram este fenômeno. Ativação de conhecimentos prévios sobre mitologia grega e contextualização da importância dos mitos para compreender o nascimento da Filosofia.
Desenvolvimento da Aula - 30 min	Apresentação detalhada das características do pensamento mítico: explicação sobrenatural baseada em forças divinas personificadas, narrativa sagrada transmitida oralmente através de gerações, função social de coesão e identidade cultural, ausência de questionamento crítico das verdades estabelecidas. Análise do contexto histórico-geográfico da Grécia Antiga que favoreceu a transição para o pensamento racional: posição geográfica privilegiada no Mediterrâneo facilitando trocas culturais, desenvolvimento da polis como espaço de debate público, surgimento da escrita alfabética permitindo registro e crítica das ideias, expansão do comércio marítimo promovendo contato com diferentes culturas e sistemas de pensamento. Exploração da transição gradual do <i>mythos</i> ao <i>logos</i> através de exemplos concretos: enquanto Homero e Hesíodo ainda explicam fenômenos naturais através da ação direta dos deuses (Zeus controla os raios, Poseidon as tempestades marítimas), os primeiros filósofos começam a buscar explicações naturais (Tales explica terremotos pelo movimento da água, não pela ira divina). Construção coletiva de quadro comparativo no quadro: pensamento mítico (sobrenatural, dogmático, antropomórfico, tradicional) versus pensamento racional (natural, questionador, abstrato, investigativo). Discussão sobre a permanência de elementos míticos na cultura contemporânea: superstições, narrativas heroicas no cinema, explicações conspiratórias, rituais sociais. Análise de como o pensamento racional não eliminou completamente o mítico, mas estabeleceu novo diálogo entre razão e imaginação. Leitura dirigida de trechos da Teogonia de Hesíodo, identificando elementos que posteriormente serão questionados pelos filósofos pré-socráticos.
Conclusão - 10 min	Síntese dos principais contrastes entre pensamento mítico e racional, enfatizando que ambos representam esforços humanos legítimos de compreensão da realidade. Discussão sobre como a Filosofia nascente não rejeitou totalmente o mito, mas estabeleceu nova relação com ele. Reflexão sobre a importância de compreender diferentes formas culturais de conhecimento para o desenvolvimento de uma visão pluralista e tolerante da sociedade contemporânea.

Plano de Aula - Introdução ao Estudo da Filosofia

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Disciplina: Filosofia

Série: 1º ano Ensino Médio

Tema da Aula: Introdução ao estudo da Filosofia: conceito, origem e importância

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS101 - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Comunicação, Responsabilidade e Cidadania, Argumentação

Justificativa: O estudo introdutório da Filosofia é fundamental para desenvolver nos estudantes a capacidade de reflexão crítica e questionamento sistemático da realidade. Esta disciplina contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes, capazes de analisar problemas complexos e construir argumentos sólidos. O desenvolvimento do pensamento filosófico estimula a autonomia intelectual, essencial para o exercício pleno da cidadania democrática.

Contextualização do Tema: A Filosofia, etimologicamente "amor à sabedoria", representa uma forma específica de conhecimento que se caracteriza pelo questionamento radical e sistemático da realidade. Diferentemente de outras formas de conhecimento, a Filosofia não aceita respostas prontas, mas busca compreender os fundamentos das coisas através da razão. No cotidiano dos alunos, o pensamento filosófico manifesta-se sempre que questionamos "por quê?" diante de situações, valores ou conhecimentos estabelecidos.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Curiosidade, Pensamento Crítico, Autoconfiança, Tolerância ao Desacordo, Assertividade

Objetivos da Aula:

- Compreender o conceito etimológico e filosófico de Filosofia
- Identificar as características específicas do conhecimento filosófico
- Reconhecer a importância da Filosofia para a formação humana
- Desenvolver atitudes de questionamento e reflexão crítica
- Relacionar o pensamento filosófico com situações cotidianas

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Este tema estabelece conexões fundamentais com História, ao situar o nascimento da Filosofia na Grécia Antiga, e com Sociologia, ao abordar questões sobre conhecimento e sociedade. As competências de comunicação são desenvolvidas através do diálogo filosófico, enquanto o pensamento crítico é estimulado pelo questionamento sistemático. A competência de responsabilidade e cidadania manifesta-se na reflexão sobre valores e comportamentos sociais, preparando os estudantes para participação ativa na vida democrática.

Introdução ao Estudo da Filosofia – Ficha Técnica da Aula

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Conceitualização da Filosofia como disciplina específica do conhecimento humano, distinguindo-a de outras formas de saber como o senso comum, ciência e religião. Análise etimológica do termo "filosofia" (philos + sophia), compreendendo o significado de "amor à sabedoria". Características fundamentais do pensamento filosófico: radicalidade, rigorosidade, globalidade e criticidade. Importância histórica da Filosofia para o desenvolvimento da civilização ocidental e sua relevância contemporânea para a formação cidadã.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada para apresentação dos conceitos fundamentais, estimulando a participação ativa dos estudantes através de questionamentos dirigidos. Utilização da maieutica socrática para despertar a reflexão crítica. Dinâmica de grupo para discussão de situações cotidianas que envolvem questionamentos filosóficos. Análise coletiva de textos introdutórios sobre o conceito de Filosofia.
Atividades Desenvolvidas	Roda de conversa inicial sobre concepções prévias de Filosofia. Construção coletiva de mapa conceitual sobre características do pensamento filosófico. Análise de situações-problema que exemplifiquem a aplicação do pensamento filosófico no cotidiano. Produção de texto reflexivo sobre "O que é filosofar?". Socialização das reflexões em pequenos grupos.
Recursos Didáticos	Quadro branco e marcadores coloridos para construção de esquemas conceituais. Projetor e slides com imagens e textos sobre pensadores clássicos. Textos introdutórios de filosofia adaptados para o ensino médio. Folhas para produção textual. Cartolinas e marcadores para elaboração de mapas conceituais. Material audiovisual com depoimentos sobre a importância da filosofia.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação ativa nas discussões, demonstrando curiosidade intelectual e capacidade de questionamento. Será observada a qualidade das reflexões apresentadas no texto individual e na socialização em grupo. A construção do mapa conceitual permitirá verificar a compreensão dos conceitos fundamentais. A avaliação considerará também a evolução do pensamento crítico e a capacidade de relacionar conceitos filosóficos com situações práticas.
Abertura da Aula - 10 min	Acolhida dos estudantes com questionamento provocativo: "Vocês já pararam para pensar por que pensamos?". Roda de conversa sobre concepções prévias de Filosofia, registrando no quadro as principais ideias apresentadas. Apresentação dos objetivos da aula e contextualização da importância do tema para a formação pessoal e cidadã.
Desenvolvimento da Aula - 30 min	Apresentação detalhada do conceito etimológico de Filosofia, explorando os termos gregos "philos" (amor, amizade) e "sophia" (sabedoria), com análise de como essa combinação expressa uma atitude específica diante do conhecimento. Diferenciação entre Filosofia e outras formas de conhecimento: senso comum (conhecimento espontâneo e não sistematizado), ciência (conhecimento empírico e verificável), religião (conhecimento baseado na fé) e arte (conhecimento estético). Exploração das quatro características fundamentais do pensamento filosófico: radicalidade (busca pelas raízes dos problemas), rigorosidade (uso metodológico da razão), globalidade (visão de conjunto da realidade) e criticidade (questionamento sistemático). Utilização de exemplos contemporâneos para ilustrar cada característica: questões sobre tecnologia e ética (radicalidade), análise de argumentos políticos (rigorosidade), discussões sobre meio ambiente (globalidade) e questionamento de preconceitos sociais (criticidade). Construção coletiva de mapa conceitual no quadro, organizando hierarquicamente os conceitos estudados. Análise de situações cotidianas onde o pensamento filosófico se manifesta: decisões éticas, questionamentos sobre justiça, reflexões sobre o sentido da vida, análise crítica da mídia. Discussão sobre a importância da Filosofia para a formação de cidadãos críticos e participativos na democracia contemporânea.
Conclusão - 10 min	Síntese coletiva dos principais conceitos estudados, com retomada das características do pensamento filosófico. Socialização das reflexões individuais sobre "O que é filosofar?". Discussão sobre como a Filosofia pode contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios da sociedade atual, especialmente questões relacionadas à ética, política e conhecimento.

Plano de Aula - O Mito e o Nascimento do Pensamento Racional

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: Filosofia

Série: 1º ano Ensino Médio

Tema da Aula: O mito e o nascimento do pensamento racional na Grécia Antiga

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EM13CHS101 - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Comunicação, Repertório Cultural, Argumentação

Justificativa: Compreender a transição do pensamento mítico para o racional é fundamental para entender as origens da Filosofia e da ciência ocidental. Este tema permite aos estudantes perceber como diferentes culturas constroem explicações sobre a realidade e desenvolver respeito pela diversidade de formas de conhecimento. O estudo desta transição histórica contribui para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as próprias formas de conhecimento e crenças.

Contextualização do Tema: O pensamento mítico caracterizou a forma predominante de explicação da realidade nas sociedades antigas, utilizando narrativas sagradas para compreender fenômenos naturais e sociais. Na Grécia do século VI a.C., ocorreu uma transformação cultural significativa: o nascimento do logos (razão) como alternativa ao mythos (mito). Esta transição não representou uma ruptura total, mas uma nova forma de abordar questões fundamentais sobre a existência, a natureza e a sociedade, inaugurando o que conhecemos como pensamento filosófico.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Curiosidade, Imaginação Criativa, Respeito às Diferenças, Pensamento Crítico, Tolerância

Objetivos da Aula:

- Compreender as características do pensamento mítico e sua função social
- Identificar os fatores que contribuíram para o nascimento da Filosofia na Grécia
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre explicação mítica e racional
- Desenvolver respeito por diferentes formas culturais de conhecimento
- Analisar a permanência de elementos míticos no mundo contemporâneo

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Este tema conecta-se profundamente com História, explorando o contexto da Grécia Antiga, e com Literatura, através da análise de textos mitológicos como fonte de conhecimento cultural. As competências de comunicação e repertório cultural são desenvolvidas pela leitura e interpretação de narrativas míticas. O pensamento crítico é estimulado pela comparação entre diferentes formas de explicação da realidade, enquanto a argumentação é exercitada na defesa de posições sobre a validade de diferentes tipos de conhecimento.

Agora que tal adquirir todo material completo com um desconto imperdível?

Clique no botão abaixo para comprar o nosso material completo com **240 PLANEJAMENTOS DE FILOSOFIA - Ensino Médio**

de ~~R\$ 97~~ por apenas **R\$ 57,90**

ADQUIRIR AGORA



Nuvem TEENS © 2025
Todos os direitos reservados